

ANÁLISE PETROGRÁFICA E ESTRUTURAL PRELIMINAR DAS BRECHAS TECTÔNICAS SILICIFICADAS EM PONTA DAS CANAS, NORTE DA ILHA DE SANTA CATARINA

Carneiro Júnior, A.O.¹; Tomazzoli, E.R.²

¹Bolsista PFRH PB-240, Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina; ²Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: Este trabalho apresenta o estado atual das pesquisas geológicas, petrográficas e estruturais das rochas de falha que ocorrem no maciço rochoso da praia de Ponta das Canas, norte da Ilha de Santa Catarina (ISC), município de Florianópolis. Este maciço, o único que contém rochas de falha de características rúpteis na ISC, é constituído pelo Granito Ilha (rocha mais abundante da ISC) de idade neoproterozóica, que é intrudido por diversos diques máficos, que compõem o Enxame de Diques Florianópolis (EDF) de idade eocretácea. Rochas de falha ocorrem como faixas métricas ao longo da parte sudoeste do costão com direções NS e NE, associadas a um dique de diabásio orientado NE e também a sua encaixante granítica. Essas rochas de falha foram interpretadas inicialmente como cataclastos associados quase sempre à brechas de falha, entretanto um estudo posterior sugeriu interpretação de autobrecha. Com base nas diferentes interpretações destas rochas e estruturas associadas, este trabalho tem por objetivo fazer uma caracterização sistemática destas rochas, com enfoque na petrografia e análise estrutural (geométrica e cinemática) a fim de classificá-las de forma consistente e determinar os processos atuantes na geração destas rochas. O maciço da Ponta das Canas estruturalmente é caracterizado por uma zona de falhas localizada de caráter rúptil, evidenciadas pela ocorrência de uma série de falhas normais com *slickensides* (*planos/espelhos de falha*), *slickenlines* (*estrias de arrasto*) e crescimento de veios de quartzo fibroso, por vezes alguns ressaltos indicam falhas normais. De forma geral, foram identificadas 2 famílias de falhas normais, uma mais expressiva de direção geral N15°E, subvertical com estrias a 65°SW e outra de direção geral N20°W verticalizada com estrias a 50°NW. O veio de quartzo fibroso, que tem abertura perpendicular a direção das fibras tem direção N15°W subvertical. Petrograficamente estas rochas são caracterizadas pela perda parcial e total em algumas partes da estrutura primária, a textura é cataclástica marcada pela presença de litoclastos de tamanhos diversos, centimétricos (até 10 cm) angulosos provenientes do dique e por litoclastos milimétricos (até 2 mm) angulosos a subangulosos. A matriz é constituída por uma massa afanítica firmemente consolidada por silicificação. O fato desta brecha tectônica conter litoclastos do dique de diabásio, indica atividade tectônica pós cretácea e a presença de fragmentos de paleobrechas dentro de outra brecha tectônica, relaciona-se a processos de diferentes gerações, que pode ser produto de reativações desta zona de falha, marcadas em campo pela ocorrência de falhas em direções diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: BRECHAS TECTÔNICAS SILICIFICADAS, TECTÔNICA PÓS CRETÁCEA, ILHA DE SANTA CATARINA.